

## Angústias e tensões de professores de Educação Física durante o período da Covid-19

### Anxieties and tensions of Physical Education teachers during the period of Covid-19

### Ansiedades y tensiones del profesorado de Educación Física durante el periodo de la Covid-19

Recebido: 01/02/2022 | Revisado: 06/02/2022 | Aceito: 13/02/2022 | Publicado: 07/03/2022

#### **Carlos Eduardo Vaz Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6922-7604>  
Centro Universitário Universus Veritas, Brasil  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [efcarloslopes@gmail.com](mailto:efcarloslopes@gmail.com)

#### **Leonardo Carmo Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9791-5631>  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [lleonardosanttos@gmail.com](mailto:lleonardosanttos@gmail.com)

#### **Rodrigo Portal Peixoto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0477-062X>  
Prefeitura de Nova Iguaçu, Brasil  
E-mail: [rodrigo@ideativa.org.br](mailto:rodrigo@ideativa.org.br)

#### **Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5041-8232>  
Instituto Benjamin Constant, Brasil  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [afjr18@hotmail.com](mailto:afjr18@hotmail.com)

#### **João Coutinho Barroso Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1549-1853>  
Faculdade UNILAGOS, Brasil  
Prefeitura de Macaé, Brasil  
Prefeitura de Rio das Ostras, Brasil  
E-mail: [profbarrosojr@gmail.com](mailto:profbarrosojr@gmail.com)

#### **Resumo**

O colapso sanitário, causado pela doença chamada de coronavírus, iniciado no ano 2020 obrigou as escolas públicas e privadas a desenvolverem suas atividades por meio do ensino remoto. Durante a transição do modelo presencial para o virtual, não apenas os estudantes, mas também educadores tiveram que lidar com novas práticas de ensino. Nesse cenário, nós, professores de Educação Física, nos tornamos reféns de uma situação inusitada, improvisando aulas, trabalhando remotamente e tentando desenvolver, a distância, as questões relacionadas à Cultura Corporal do Movimento. Elaborado por cinco professores que atuam na educação pública em seis municípios do estado do Rio de Janeiro, este texto reflete esses desafios e busca mostrar, a partir de relatos de experiências, nossas percepções sobre as adversidades e tensões enfrentadas durante o período letivo pandêmico. O objetivo é compartilhar nosso saber de experiência por meio da narrativa autobiográfica com intuito de contribuir com práticas pedagógicas mais plurais, democráticas e inclusivas nas aulas de Educação Física. Dentre as questões que se apresentaram nas narrativas de nosso coletivo destacamos: a falta de capacitação para atuação em ambiente virtual, a incerteza da volta às aulas presenciais, a discussão sobre como e qual conteúdo desenvolver, a falta de acessibilidade aos estudantes com deficiência, assim como o desconhecimento das realidades dos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino remoto; Covid-19; Narrativa autobiográfica.

#### **Abstract**

The sanitary collapse caused by the disease called coronavirus started in 2020 forced public and private schools to develop their activities through remote teaching. During the transition from the face-to-face to the virtual model, not only students but also educators had to deal with new teaching practices. In this scenario, we, Physical Education teachers, became hostages to an unusual situation, improvising classes, working remotely and trying to develop, from a distance, the issues related to the Movement's Corporal Culture. Prepared by five teachers who work in public education in six cities in the state of Rio de Janeiro, this text reflects these challenges and shows, based on experience reports, perceptions about the adversities and tensions faced during the pandemic school period. The objective is to share our knowledge of experiences through autobiographical narrative in order to contribute to more plural, democratic and inclusive pedagogical practices in Physical Education classes. Among the issues that appeared in the narratives of our collective, we highlight: the lack of training to work in a virtual environment, the uncertainty of going back to face-to-face classes, the discussion about how and what content to develop, the lack of accessibility for students with disabilities, and the lack of knowledge of the realities of the students.

**Keywords:** Physical Education; Remote education; Covid-19; Autobiographical narrative.

## Resumen

El colapso sanitario causado por la enfermedad llamada Covid-19 iniciada en el año de 2020 obligó a las escuelas públicas y privadas a desarrollaren sus actividades por medio de la enseñanza remota. Durante la transición del modelo presencial para el virtual, no sólo los estudiantes, pero también los educadores tuvieron que aprender a trabajar con nuevas prácticas de enseñanza. En ese escenario, nosotros, profesores de Educación Física, nos volvimos rehenes de una situación insólita, improvisando clases, trabajando remotamente e intentando desarrollar, a distancia, las cuestiones relacionadas con la Cultura Corporal del Movimiento. Elaborado por cinco profesores que actúan en la educación pública en seis municipios del Estado del Río de Janeiro, este texto refleja estos desafíos y busca demostrar, a partir de relatos de experiencias, nuestras percepciones, sobre las adversidades y tensiones enfrentadas durante el periodo lectivo pandémico. El objetivo es compartir nuestros conocimientos y experiencias por medio de la narrativa autobiográfica con el propósito de contribuir con prácticas pedagógicas más plurales, democráticas e inclusivas en las clases de Educación Física. Entre las cuestiones que se presentaron en las narrativas de nuestro grupo destacamos: la falta de capacitación para actuación en ambiente virtual, la incertidumbre del regreso a las clases presenciales, la discusión sobre cómo y cual contenido desarrollar, la falta de accesibilidad a los estudiantes con deficiencia, así como el desconocimiento de las realidades de los estudiantes.

**Palabras clave:** Educación Física; Enseñanza remota; Covid-19; Narrativa autobiográfica.

## 1. Introdução

Em meio às demandas diárias do cotidiano escolar e às novas tensões impostas por políticas neoliberais, acentuadas após a saída da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, nós, professores de Educação Física da rede pública nos percebemos diante da calamidade e da crise sanitária causada pela Covid-19, doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como Coronavírus (Brasil, 2020a). O referido agente infeccioso foi identificado em novembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China e, em pouco tempo, chegou ao Brasil. Meses após o surgimento, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia, em 11 de março de 2020.

No Brasil, a crise sanitária se agravou em função de uma crise política e ética. Uma vez aprovadas as vacinas, o Governo Federal brasileiro agiu na contramão do que estava sendo recomendado pela OMS, direcionando seus esforços para o chamado “tratamento precoce” e discursando em prol do relaxamento das medidas de isolamento (Monari, Araújo, Souza, Sacramento, 2021). A ausência de um plano nacional para combater a doença, associada a falhas na distribuição das vacinas e ao negacionismo científico na administração da crise sanitária, deixou um rastro negativo no país, agravando a fome e a violência, principalmente no segmento mais pobre da população (Dall’Alba et al., 2021).

Além disso, os governos municipais, estaduais e federal não agiram em conjunto, enquanto o Governo Federal apostou na campanha “O Brasil não pode parar”, a fim de movimentar a economia, outros governos municipais e estaduais optaram por paralisar temporariamente as atividades sociais não essenciais (Lemos & Assis, 2020).

Desse modo, seguindo uma tendência internacional e buscando frear a propagação do vírus, o Estado do Rio de Janeiro (e uma parte significativa de municípios) decidiu no mês de março de 2020 suspender as aulas presenciais e, de forma improvisada, prosseguir com o ano letivo por meio do ensino remoto, cuja autorização foi dada pela Medida Provisória n.º 934, de 1 de abril de 2020 (Brasil, 2020d), amparado também pelo Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em dezembro de 2020 (Brasil, 2020b). Conforme argumentam Silva, Santos & Miranda (2021), a implementação dessa modalidade de ensino no contexto da pandemia encontrou entraves, uma vez que professores, estudantes e a comunidade escolar não haviam sido preparados para operar as respectivas práticas escolares a contento, e não se conseguiu manter os níveis educacionais verificados na modalidade presencial. Já em pesquisa realizada com professores e professoras de escolas de diversos estados brasileiros, Vaz, Santos & Pereira (2021) mostraram que 42,98% dos participantes afirmaram que, até o mês de agosto de 2020, suas instituições de ensino não haviam disponibilizado nenhum recurso destinado ao ensino remoto, e que aqueles profissionais buscaram, por iniciativa própria, continuar as atividades educacionais por meio de grupos criados pelas redes sociais

---

<sup>1</sup> WHO Director-General’s opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020. (<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>, recuperado em 07, Janeiro, 2022).

ou por e-mail.

Os sistemas de ensino (público e privado) puderam cumprir o mínimo de 200 dias letivos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), desde que a carga horária mínima anual de 800 horas estabelecida pela lei fosse cumprida. O problema é que a implementação do ensino remoto, feita nesse cenário de desorganização e improviso, não só modificou a rotina de ensino como também sobrecarregou os professores de Educação Física. Para a especificidade dessa classe de professores, Araújo et al (2021) elencaram duas barreiras encontradas durante o período do isolamento social motivado pela pandemia, ao adaptarem suas aulas que ocorriam presencialmente em academias e outros ambientes, para a modelos de prática de exercícios online: a parca variedade de equipamentos disponíveis para se utilizar em casa e a dificuldade para controlar as variáveis dos exercícios sem a presença física do professor. No contexto escolar, percebemos inúmeros relatos de colegas de trabalho que, de maneiras distintas, tiveram que se ajustar repentinamente ao modelo de trabalho a distância, sem, no entanto, dispor dos recursos tecnológicos necessários para o cumprimento dessas demandas.

Desde então, após quase dois anos de aulas virtuais, sentimos a necessidade de compartilhar os efeitos dessa nova realidade, bem como as estratégias que elaboramos para que pudéssemos manter o vínculo com os nossos estudantes. Somos um coletivo de autores formado por cinco professores que atuam na Educação Básica em diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro. Somados, esses municípios representam um total estimado de 49,06%<sup>2</sup> da população de todo o estado (IBGE, 2021).

O presente texto contempla os anos de 2020 e parte de 2021, a partir da implementação e desenvolvimento do chamado ensino remoto. O objetivo é compartilhar nosso saber de experiência por meio da narrativa autobiográfica com intuito de contribuir com práticas pedagógicas mais plurais, democráticas e inclusivas nas aulas de Educação Física. Buscaremos por meio de nossa escrita expressar nossas percepções, angústias e saberes da experiência (Bondía, 2002) de uma prática única que vivemos com os nossos estudantes, permeada de desejos, anseios, tensões, medos, sentimentos.

## 2. Concepção Metodológica

É preciso reconhecer que cada professor vive contextos específicos em um cotidiano escolar complexo e singular. Conectados em rede, buscamos equilíbrio entre a vida pessoal, profissional e social. Apoiando-nos em Certeau & Giard (2013), entendemos que os objetos eletrônicos e informáticos não suprimem as ações dos que os usam. Pelo contrário, as invenções que se colocam com as possibilidades de manuseio desses objetos são ricas e plurais, assim como neste momento de pandemia, com professores e estudantes reféns dessas tecnologias para comunicação, aprendizado e construção coletiva. Um cotidiano particular de cada professor e estudante, com suas diferentes características, mas que se assimilam na modalidade de educação escolhida pelos sistemas de ensino municipais para dar continuidade à escolarização formal em período de pandemia.

A partir desses cotidianos plurais e singulares, apresentaremos nossas inquietações na tentativa de criarmos estratégias para uma prática pedagógica ética que busque contemplar a todos. Para tal, utilizaremos como abordagem metodológica a narrativa autobiográfica (Passeggi, 2020). Com isso, esperamos apresentar a maneira como as atividades remotas foram desenvolvidas no componente curricular Educação Física, dentro de seis redes de ensino no Estado do Rio de Janeiro durante o ano de 2020 e parte de 2021, são elas: Niterói, Mesquita, Queimados, São Pedro da Aldeia, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro.

As narrativas serão utilizadas para apresentar nossos saberes de experiências, saberes únicos construídos junto aos estudantes, mergulhados em um contexto educacional que não se limita mais ao espaço escolar, mas, que até o mês de julho de 2021 se estendeu às nossas residências e a dos estudantes por meio dos ambientes virtuais.

Entendemos o presente texto como um relato de experiência construído num diálogo coletivo de professores

---

<sup>2</sup> De acordo com o IBGE, o estado do Rio de Janeiro possui uma população estimada de 17.366.189 pessoas. Os municípios onde nós lecionamos são: Nova Iguaçu (823.302 pessoas), Mesquita (176.569 pessoas), Queimados (151.335 pessoas), Niterói (515.317), São Pedro da Aldeia (106.049) e Rio de Janeiro (6.747.815), a capital do estado. Juntos, somam 8.320.537 habitantes do estado (IBGE, 2021).

pesquisadores. Nele, utilizaremos a narrativa não só para teorizar nossas práticas, mas também para compartilharmos os conhecimentos específicos do cotidiano do componente curricular Educação Física, ao qual estivemos imersos durante o ensino remoto. Importante considerar que, embora as realidades narradas aqui sobre a Educação Física sejam representações individuais vividas por cada autor, elas correspondem ao retrato amplo e turbulento pelo qual a educação pública brasileira tem passado nos últimos anos.

### **3. Dialogando por Meio de Narrativas**

A partir de agora, compartilharemos as narrativas dividindo-as pelos municípios nos quais se realizaram os diálogos entre os cotidianos e as práticas.

#### **3.1 A rede municipal de educação de Nova Iguaçu**

As atividades pedagógicas durante os anos letivos de 2020 e 2021, em Nova Iguaçu, município localizado na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro, foram construídas de forma improvisada. Desde o início da pandemia até meados de outubro de 2021 todas as escolas da rede pública da cidade funcionaram de forma remota, conforme recomendação da Secretaria de Educação do município. Amparada pelo artigo 32 da LDBEN (Brasil, 1996), que afirma que em situações emergenciais o Ensino Fundamental pode ser complementado com o ensino a distância; a Secretaria de Educação sugeriu às unidades escolares a implementação de um ambiente escolar dentro da rede social Facebook.

Ainda que esse projeto de ensino estivesse longe do ideal, foi por meio dessa plataforma que nós, professores, ministramos nossas aulas. Minha rotina de trabalho nesses dois últimos anos foi marcada pela sobrecarga e por esforço solitário, inclusive porque, sozinho e sem ter tido capacitação prévia para operacionalizar as aulas dentro da plataforma, senti que estava trabalhando apenas para cumprir o ano letivo. Além da limitação proporcionada pelos recursos da plataforma, minha preocupação enquanto professor de Educação Física foi a de mostrar aos estudantes a importância de se manterem ativos em tempos de pandemia. E com esse intuito, a partir de vídeos e de pequenos textos, postei diversos conteúdos e atividades, pensando não só em estimulá-los a enfrentar as dificuldades da pandemia, mas também em levar até eles informações precisas e confiáveis sobre a Covid-19.

Por mais que eu tenha estimulado os estudantes a se engajarem nas atividades, nem todos puderam participar, já que são poucos os que dispõem de acesso à internet. Dos quase 300 estudantes matriculados, poucos acessaram de forma sistemática o ambiente virtual de ensino. Esse, aliás, é um retrato do que aconteceu nesses dois últimos anos em boa parte das escolas da rede municipal. Em cenários como esse, onde as atividades à distância tiveram que ser implementadas na base do improviso, as chances de um estudante não conseguir acompanhar as aulas são enormes. E essas questões precisam ser consideradas, pois afetam não só a qualidade do ensino remoto, como também o envolvimento dos estudantes da rede pública.

Assim como na Baixada Fluminense, no Brasil nem todos conseguem acessar a internet. Um dado interessante de 2018 fornecido pelo IBGE e analisado por Lemos & Assis (2020), e que reforça o panorama do ensino remoto em Nova Iguaçu, é o percentual de pessoas que não têm acesso à internet no território brasileiro: 20,1%. Um percentual expressivo dentro de um país de dimensões continentais e que reflete bem a desigualdade de acesso. E isso sem contar aqueles que até possuem acesso, mas não dispõem de estrutura mínima para frequentar uma rotina de aulas remotas. Não surpreende, portanto, que em 2020 essa parcela da população não tenha recebido o auxílio emergencial previsto pela Lei nº 13.982 de 2020 (Brasil, 2020e), precisamente por não ter conseguido realizar o cadastro pela internet.

Os pontos apresentados, especialmente dentro do contexto social da parcela mais pobre da população, indicam que as atividades remotas na educação pública é uma vantagem para poucos e nos apontam para questões que devem ganhar foco em

estudos futuros. Num ambiente de desigualdade social e de exclusão tecnológica, a expansão da educação à distância, por vezes apontada como uma alternativa moderna de educação, alarga o abismo social entre os que têm o privilégio do acesso e os que não têm. Cabe lembrar que a Constituição Federal de 1988, além de afirmar que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, também assegura a todas as crianças o direito de igualdade de acesso à educação, devendo ser garantida a todas elas uma educação digna, gratuita, pública e de qualidade.

Portanto, não é distribuindo vouchers educacionais para estudantes de baixa renda que essa desigualdade. Segundo Freitas (2012), tais medidas têm sido elaboradas pelos reformadores empresariais da educação, e além de não resolverem a questão da desigualdade educacional do país, tornam evidente a ausência de estratégias de estado no setor.

Para finalizar, é preciso lembrar que o Estado brasileiro, alegando economia de recursos, tem se aproveitado de crises, como a da Covid-19, para diminuir os investimentos na educação pública. Tal fato pode ser consultado na Portaria Interministerial nº 3, de 25 de novembro de 2020 (Brasil, 2020c), a qual, motivada pelo decréscimo da arrecadação fiscal causada pela pandemia, reduziu o valor do investimento anual por estudante em 8%. E é com este propósito que medidas descontraídas têm sido pensadas, tal como a distribuição de vouchers educacionais.

### **3.2 A Rede Municipal de Educação de Mesquita**

Diante do cenário de pandemia, a rede de ensino da Prefeitura Municipal de Mesquita seguiu as medidas adotadas pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, que culminou na suspensão das aulas presenciais a partir do dia 15 de março de 2020. As medidas iniciais adotadas visaram à distribuição de apostilas (elaboradas pela coordenação de área em conjunto com professores voluntários) e vídeos de apoio atendendo aos meses de maio, junho e julho de 2020. Importante ressaltar que, desse modo, todos os estudantes da rede de ensino recebiam as mesmas atividades, porém somente os anos finais do Ensino Fundamental receberam atividades referentes à disciplina curricular de Educação Física, indo notoriamente na contramão do que preconiza a LDBEN (Brasil, 1996), que assegura a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório para a Educação Básica, integrando a proposta pedagógica da escola. Uma hipótese para a não inclusão da Educação Física nas apostilas impressas talvez seja pelo fato de essa disciplina não ser contemplada nas avaliações externas e de larga escala.

Somente a partir do mês de agosto de 2020 os estudantes passaram a ter acesso às aulas elaboradas por seus professores, de acordo com suas escolas, após a entrega das apostilas físicas e em formato digital, por meio da plataforma<sup>3</sup> desenvolvida pela prefeitura.

Antecedendo a produção dos materiais referentes ao mês de agosto de 2020, tivemos orientações gerais advindas da coordenação de área e também da equipe pedagógica da escola. Na minha atual realidade de ensino, com as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi-me solicitado que utilizasse atividades mais práticas com os estudantes, a partir disso surgiu a ideia de utilizar um instrumento avaliativo com o intuito de obter um feedback da percepção de satisfação dos estudantes com relação às atividades, de modo a tentar minimamente atender as demandas deles, que têm somente como meio de comunicação comigo, a devolutiva das apostilas.

Indubitavelmente, neste “novo” contexto educacional que estamos vivendo, um grande fator que desperta preocupação são os níveis heterogêneos de aprendizagem presentes no cotidiano escolar. Estudantes com ou sem deficiência provavelmente estão encontrando inúmeras dificuldades, pois as atividades propostas nas aulas remotas caracterizam-se como homogêneas e corroboram para agravar as desigualdades.

No intuito de propor atividades que possibilitassem a inclusão dos estudantes, mesmo que a distância, procurei apoiar-

---

<sup>3</sup> Essa plataforma, como é apresentada pela referida prefeitura, é, na prática, um local onde ficam armazenadas e disponíveis as atividades elaboradas pelos docentes (<http://minhaaula.mesquita.rj.gov.br/>, recuperado em 07, janeiro, 2022).

me nas ideias expostas por Fonseca & Ramos (2017), que enunciam a importância da diversificação dos conteúdos, da postura reflexiva do professor e da ampliação do conceito de inclusão.

Adotei como estratégia docente ao produzir e adaptar atividades para os meus estudantes, que estas fossem prazerosas e que conseguissem atender ao planejamento previamente elaborado, tarefa árdua, devido à busca por atividades que fossem: educativas, seguras, divertidas e exequíveis para os estudantes em seus lares.

### **3.3 A Rede Municipal de Educação de Queimados**

As aulas na rede municipal de ensino da Prefeitura de Queimados foram interrompidas em meados de março de 2020. Inicialmente, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação um diretório virtual que recebeu livros e atividades para que os responsáveis acessassem. Posteriormente foi solicitado aos professores que elaborassem planos de aula para que fossem realizados no retorno das aulas presenciais.

Após a Secretaria Municipal de Educação perceber que talvez não fosse possível o retorno às aulas no ano de 2020, foi solicitado aos professores que elaborassem duas atividades para cada ano de escolaridade, com o intuito de juntar essa produção dos professores da rede, a fim de criar uma apostila que seria distribuída de forma impressa aos estudantes. Já em outro momento, foi requerido aos professores de Educação Física que criassem três atividades por semana e que ficassem quatro horas semanais online em atividades de acompanhamento para tirar dúvidas dos responsáveis com relação aos exercícios, por meio de uma rede social de comunicação, que ficaria à escolha da comunidade escolar, no caso da minha escola, utilizamos o Facebook.

Na semana do dia 14 de setembro, as atividades de acompanhamento tiveram início e, nesse primeiro momento, foi realizado o acolhimento virtual das famílias que tiveram como acessar os grupos referentes às suas turmas. Os jogos/atividades elaborados levaram em consideração a influência do exposto por Freire & Scaglia (2003) quando tratam o jogo como uma metáfora da vida. É sobre essa égide de pensamento que busquei propor atividades que conseguissem se adequar às diferentes histórias de vida dos estudantes em seus complexos contextos.

Um desafio certamente foi saber como conseguir alcançar todas as crianças. Para elas, além das suas particularidades biológicas, ainda havia entraves sociais extremamente acentuados por conta do período que estamos vivendo. Esse contexto pode ser evidenciado também no estudo desenvolvido por Madrid, Taques, Honorato, Grando (2021), que visou analisar os desafios, avanços e limitações do ensino remoto durante a pandemia. Os autores concluíram que a falta de recursos de acesso às tecnologias de comunicação e a falta de interesse constituíram-se como obstáculos para o ensino e aprendizagem da Educação Física. Tudo isso só salienta a importância da escola pública e dos seus agentes diante dessa crise social.

### **3.4 A Rede Municipal de Educação de Niterói**

Na rede municipal de Niterói, por meio do decreto municipal 13.506/2020 (Niterói, 2020), as aulas foram suspensas a partir do dia 16 de março de 2020. Diante dessa interrupção, aguardamos orientações da pasta de educação sobre como continuar o ano letivo.

Em meados de junho, ainda de maneira extraoficial e semelhante ao que encontraram Vaz, Santos & Pereira (2021), em nossa escola, decidimos, por meio de uma reunião online, postar as tarefas pelo *Facebook*, nos grupos das turmas. Inseriríamos as atividades de Educação Física semanalmente, em menor número, muitas vezes uma ou duas propostas, que levavam em consideração, além do próprio corpo, um material com alta probabilidade de disponibilidade na casa do estudante ou próximo a ela, tais como, garrafas PET, bolas de meia, tampas de garrafas, pedras etc., para fazer brincadeiras. Chegamos ao consenso de que poucas atividades seria uma tática inicial, porque imaginávamos que seria cansativo fazer muitas sozinho ou com familiares, tendo uma tela por muito tempo para observar. Caso respondessem positivamente, postaríamos mais atividades.

Deduzíamos que poucos estudantes teriam acesso adequado a computadores ou smartphones com internet disponível. Como a escola é próxima a comunidades pobres e boa parte dos estudantes relatam residir naqueles locais, entendíamos haver realidade próxima de pesquisa realizada pela ONG Redes da Maré, que afirma que apenas 36,7% dos domicílios da Maré possuem acesso à internet e 42,4% têm computador<sup>4</sup>. Nossa compreensão empírica nos levava a crer que os mais privilegiados dentro do grupo de estudantes seriam contemplados.

O hábito dos poucos estudantes que tinham acesso para acompanhar postagens online preocupa por ser uma coisa estranha ao seu cotidiano. Esperávamos pouco retorno deles, por ser algo novo. Em meu caso, fiquei como responsável pelas turmas bilíngues de estudantes surdos, tendo em vista que falo Libras. Postei um vídeo em Libras me apresentando como professor das turmas e optei por postar vídeos em Libras disponíveis no *YouTube* ou fotos com exemplos de atividades. Conforme esperávamos, nossas postagens tiveram pouca interação e retorno. Não recebi feedback dos estudantes, apenas interação das mães, que “curtam<sup>5</sup>” as postagens relacionadas às atividades, possivelmente pelos problemas já relatados, adicionando outros cenários, como dificuldades com a Libras, em relação aos termos técnicos da Educação Física e seus esportes (Santos, Branco, Gandolpho, 2018; Barboza & Silveira, 2015).

Por recomendação da coordenação escolar, suspendemos as postagens pouco antes da metade do mês de agosto, pois as notícias que vinham da pasta de Educação davam conta de que teríamos uma plataforma própria para postar as atividades de nosso programa da disciplina e que haveria boa chance de o trabalho que já fazíamos há quase dois meses não contar como dias letivos cumpridos.

Entre agosto e setembro a plataforma de educação *Microsoft Teams*<sup>6</sup>, da empresa *Google*, foi escolhida pela Secretaria de Educação. Tivemos orientações sobre como trabalhar nela por meio de cursos de capacitação online. Iniciamos as postagens no final do mês de setembro de 2020, tivemos que aprender a lidar com a plataforma e houve pouca interação com estudantes.

### 3.5 A Rede Municipal de Educação de São Pedro da Aldeia

Pegos de surpresa, como todas as redes de ensino, partimos de um componente curricular da cultura corporal, cotidiano de bastante atividade prática, e chegamos a uma rotina de aulas gravadas ou, na grande maioria, materiais elaborados para impressão e distribuição para os estudantes. Embora as aulas tivessem sido suspensas no dia 16 de março, só em 3 de abril foram lançadas as primeiras atividades remotas no Portal Educacional<sup>7</sup>. Esse intervalo de tempo foi necessário para que a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) estruturasse o sistema inicial remoto. Por oito semanas, as atividades foram elaboradas pela Coordenação do Segundo Segmento, cada coordenador de área elaborava atividades para alimentar a plataforma.

Esse período não configurou aula remota para reposição. Enquanto as diretrizes nacionais para a pandemia eram estabelecidas, essas atividades objetivaram manter os estudantes ativos de alguma forma, mantendo o vínculo com os estudos. Enquanto as coordenações de área elaboravam essas propostas, a SEMED estruturou um sistema de rodízio de escolas, para que o quadro docente de cada uma delas elaborasse as atividades de uma semana, alimentando a plataforma, para posterior impressão do material que, inicialmente, seria somente para os estudantes que não tivessem acesso à internet.

Dessa forma, dia 8 de junho foi iniciado o rodízio. Os professores de uma unidade escolar elaboraram atividades de todos os componentes curriculares para os estudantes de toda a rede, na segunda semana, outra escola, e assim por diante. Na sexta semana de produção para a plataforma, o material impresso começou a ser entregue nas escolas. Ocorreu uma modificação

---

<sup>4</sup> Censo Maré 2019 (<https://www.redesdamare.org.br/br/info/12/censo-mare>, recuperado em 25, setembro, 2020).

<sup>5</sup> Uma maneira de assinalar que visualizaram ou gostaram da postagem/atividade.

<sup>6</sup> Trata-se de uma plataforma colaborativa *online*, onde postávamos os conteúdos de Educação Física e interagíamos com os alunos e/ou responsáveis (<https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/group-chat-software>, recuperado em 07, janeiro, 2022).

<sup>7</sup> Plataforma *online* onde o material teórico de todas as disciplinas era reunido e postado pela SEMED.

O conteúdo presente na plataforma era também impresso e entregue aos pais na unidade escolar (<https://sites.google.com/semespa.rj.gov.br/pedagogico/in%C3%ADcio>, recuperado em 07, janeiro, 2022).

na ideia inicial, entregando a impressão para todos os estudantes da rede. O responsável pelo discente buscava na escola, os estudantes com deficiências recebiam em casa o material específico elaborado.

Antes da pandemia havia reuniões mensais de formação e planejamento, em que ocorriam trocas de experiências. Nesses encontros, no ano de 2019, foi elaborado o currículo mínimo do município baseado na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Na pandemia, esses encontros ocorriam via Google Meet. Não houve capacitação específica para o novo cenário, não sei se haveria tempo para isso.

Além da atividade impressa, os professores criaram atividades de apoio do mesmo tema da semana, vídeo gravado pelo professor ou retirado do YouTube. As atividades de apoio e comunicação com estudantes para dúvidas eram viabilizadas pelo Facebook. O retorno deles era praticamente inexistente. Talvez pelo alto índice de residências sem internet, visto que, segundo a TIC Domicílios (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019), no sudeste, 25% dos domicílios não têm internet. Ao observar as classes “D” e “E”, percebemos que 50% dos indivíduos pertencentes a esses grupos não têm internet em suas casas.

A falta de interação com os estudantes nos preocupava. Neira (2008) corrobora com essa inquietação quando coloca que as práticas corporais e os movimentos são formas de explorar o corpo e suas possibilidades, o que proporciona a percepção corporal a partir dessa prática, contribuindo para a formação do indivíduo, valorizando seus conhecimentos e costumes, aspirando à promoção de atitudes de respeito e igualdade social.

Professores de outras escolas faziam contato via WhatsApp, por opção da equipe diretiva. Nesses contatos, o corpo docente relatava que conseguia atingir um pouco mais os estudantes, mas, em compensação, reclamavam que se sentiam pressionados a trabalhar em carga horária muito superior à estabelecida para seu cargo, recebiam ligação de pais de estudantes em horário inapropriado, se sentiam incomodados de terem dado seu número de telefone pessoal.

Nas reuniões remotas de coordenação, era perceptível algumas angústias das quais compartilho. As atividades eram bem elaboradas, com dedicação, mas, infelizmente, não havia retorno dos estudantes. Poucos acessavam as atividades no Portal Educacional e ainda tínhamos responsáveis que não buscavam o material impresso. Além de contato quase zero com os estudantes para feedback, para tirar dúvidas etc.

Outra questão é fazer atividades quase que na totalidade teóricas, o que sabemos inadequado para a Educação Física. Eu tentava, quando possível, postar atividades que estimulassem a prática, ainda que em casa, mas também tinha limitações para fazer vídeos autorais. Sabemos que a Educação Física não se resume a qualquer atividade meramente prática, como recreação, contudo Etchepare (2000), citado por Silva et al. (2011), afirma que a Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o estudante possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo, cada uma, um significado e uma relação com seu cotidiano. Como alcançar essa proposta só com recursos teóricos?

Nós, professores, estamos passando por momentos de grandes dúvidas, sobre como e se estamos atingindo os estudantes com as atividades remotas, o que corrobora o estudo de Ludovico, Molon, Barcellos, Franco (2020). Mergulhados nesse momento de ansiedade e superação, temos outros pensamentos sobre um possível retorno atabalhado, que surgem a cada conflito entre executivo, legislativo e judiciário: os estudantes estão acompanhando esses conteúdos? Como será que esse déficit gerado será equalizado quando as aulas presenciais voltarem? Será que o ensino presencial voltará por completo, ou a partir da pandemia essa cultura virtual se firmará?

### **3.6 A Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro**

Nossa escola é de primeiro segmento do Ensino Fundamental. Desde que as aulas presenciais foram suspensas, no mês de março, passou-se a discutir o que poderia ser feito enquanto equipe pedagógica, por meio dos grupos de *WhatsApp*. A maior angústia que sentia no grupo era por alguma tomada de decisão em relação a como seria nosso ano letivo. Quando retornaríamos?

De que forma? Como seriam os cuidados conosco e com os estudantes? Sentia que os professores estavam assustados. Essa indecisão estava na mesma perspectiva de outras cidades e estados brasileiros, porque parecia que os governos esperavam que durasse pouco tempo, talvez dois meses. Em maio de 2020, pensávamos ser uma possibilidade o retorno no segundo semestre, e um pessimismo apontava para setembro, enquanto uma tradicional universidade privada do Rio de Janeiro dizia que as perspectivas de retorno presencial seriam, no mínimo, para o segundo semestre de 2021.

Em nossa escola, localizada em uma comunidade com um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano do estado, sabíamos que dificuldades econômicas seriam uma barreira de acesso à tecnologia. Em abril, boa parte dos professores concordaram com os argumentos da direção de que poderíamos tentar fazer postagens com sugestões de atividades, mesmo acreditando que somente os estudantes com acesso à tecnologia acompanhariam e poucos dariam feedback, inclusive por falta de costume, desmotivação etc. Por iniciativa própria, boa parte dos professores iniciaram postagens nos grupos de *WhatsApp*, rede social em que gerenciava suas turmas. Nós, de Educação Física, enviaríamos nossas atividades para a coordenadora pedagógica e ela distribuiria para as professoras de nossas turmas. Optei por não fazer, uma vez que não era uma decisão oficial.

A Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ) definiu o *Microsoft Teams* como a plataforma a ser utilizada pelos professores. No mês de maio, fizemos nossa primeira reunião online, registrada pelo aplicativo, que ficaria gravada para quem quisesse rever e voltar aos pontos de dúvida. Houve capacitação em webinários que explicavam como utilizar os recursos da plataforma. Os cursos eram aplicados por uma empresa privada. Pessoalmente, notei o empenho e união do grupo pedagógico no momento de transição para um cotidiano ligado à internet. Percebi aulas criativas e bastante empenho no estudo das professoras regentes e de Educação Física, em relação às nossas práticas pedagógicas. Contudo, mesmo com os webinários, muitas professoras relataram dificuldades com a tecnologia. A plataforma talvez seja complexa para uma rápida adaptação. Muitas postavam com ajuda dos filhos mais habituados ao mundo digital. Talvez essa também tenha sido uma dificuldade apresentada pelos pais no acesso aos materiais.

Acredito ser esse o motivo de a plataforma *Teams* ter caído em desuso na nossa escola. A direção criou um site simplificado, ligado ao *Google Drive*. Nele, há um ambiente semelhante ao *Windows Explorer*, em que as turmas ficam divididas em pastas e em cada uma delas há subpastas de outras disciplinas, como Artes, Língua Estrangeira e Educação Física.

Cada professor de Educação Física entra semanalmente no *Drive*, posta a atividade na pasta correspondente à sua disciplina, em subpastas do mês corrente. Não sabemos quantos estão acessando nossos materiais porque o retorno dos estudantes tem sido baixo. Ficamos contentes quando recebemos um vídeo elaborado pela direção que tratava da semana da Educação Infantil, em que nossas atividades de Educação Física foram respondidas com fotos dos estudantes praticando o que propusemos. Em nosso grupo, comentamos que boa parte deles pode ter desistido do ano letivo.

#### **4. Considerações Finais**

O cenário pandêmico tem afetado cada professor, estudante e família de uma forma distinta. As características sociais e econômicas têm um enorme peso na construção de conhecimentos a partir do ensino remoto. As narrativas buscaram expor as tensões e angústias de professores de Educação Física em meio ao atual cotidiano vivenciado a partir de distintos contextos.

Dentre as tensões que se apresentam, podemos destacar algumas: 1) a falta de capacitação para atuação em ambiente virtual; 2) a incerteza da volta às aulas presenciais; 3) a discussão sobre como e qual conteúdo desenvolver neste momento; 4) a falta de acessibilidade aos estudantes com deficiência; 4) a falta de retorno dos estudantes referente às atividades, e 5) o conhecimento da realidade de muitos estudantes e suas condições inadequadas para a construção do conhecimento, principalmente, na Educação Física. Não buscamos trazer respostas, mas apresentar as inquietações de nosso cotidiano que necessitam ser solucionadas.

Os relatos acerca do atual momento não imprimem a diversidade do todo, mas sintetizam a percepção de cinco professores e chamam a atenção para as dificuldades que permeiam a rotina profissional dos educadores e que causam angústias, que se agravam em meio ao distanciamento físico e à incerteza sobre as questões levantadas. Tal como advogam Bauman & Mauro (2016), hoje, temos que aprender a viver em meio às incertezas da vida. Embora vivamos em um momento de grandes desafios, seguiremos na busca de uma Educação Física digna, plural e inclusiva.

Acreditamos que pesquisas futuras devem ser realizadas para compreensão dos efeitos da pandemia da covid-19, sobre o cenário educacional, em especial, no campo da Educação Física em relação aos professores e estudantes.

## Referências

- Araújo, A. F. et al. (2021). Como os profissionais de educação física se reinventaram durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 10 (13), 1-17. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21045>.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html).
- Brasil. (1996). Presidência da República. *Decreto Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular*.
- Brasil. (2020a). Ministério da Saúde. Secretaria de atenção especializada à saúde. *Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na atenção especializada*.
- Brasil. (2020b). *Parecer nº 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020*.
- Brasil. (2020c). *Portaria Interministerial Nº 3, de 25 de novembro de 2020*. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-interministerial-n-3-de-25-de-novembro-de-2020-290556249>.
- Brasil. (2020d). Presidência da República. *Medida provisória Nº 934, de 1º de Abril de 2020*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.html).
- Brasil. (2020e). Poder Legislativo. *Lei Nº 13.982, de 2 de Abril de 2020*. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.982-de-2-de-abril-de-2020-250915958>.
- Barboza, C. F. S., & Silveira, L. C. A. (2015). Educação física e esportes: um olhar para a inclusão dos surdos. *Arqueiro*, 32 (2), 22-25.
- Bauman, Z., Mauro, E. (2016). *Babel: entre a incerteza e a esperança*. Editora Schwarcz: Companhia das Letras.
- Bondía, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, 20-28. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDx/abstract/?lang=pt>.
- Certeau, M. de., & Giard, L. (2013). Uma ciência prática do singular. In: Certeau, M., Giard, L., Mayol, P. (org.). (2013). *A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar*. Vozes.
- CGI.br/NIC.br. (2019). Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2019*.
- Dall'Alba, R. et al. (2021). COVID-19 in Brazil: far beyond biopolitics. *The Lancet*, 397(10274), 579-580. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(21\)00202-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)00202-6/fulltext).
- Fonseca, M. P. S., & Ramos, M. M. R. (2017). Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: Pontes Junior, J. A. F. (org.). (2017) *Conhecimentos do professor de educação física escolar*. EdUECE, 184- 208.
- Freire, J. B., & Scaglia, A. J. (2003). *Educação como prática corporal*. Scipione.
- Freitas, L. C. (2012). Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação e Sociedade*, 33(119), 379-404.
- IBGE. (2021). *Cidades e estados*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/tj.html>.
- Lemos, C. E. C., & Assis, G. C. (2020). A pandemia da Covid-19, a exposição das desigualdades e o discurso da necropolítica neoliberal. *Revista Ensaios de Geografia*, 5(9), 34-39. [https://periodicos.uff.br/ensaios\\_posgeo/article/view/42491/pdf](https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/42491/pdf).
- Ludovico, F. M., Molon, J., Barcellos, P. D. S. C. C., & Franco, S. R. K. (2020). COVID-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 58-74. <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9166>.
- Madrid, S. C. de O., Taques, M. J., Honorato, I. C. R., & Grando, D. (2021). Educação Física na escola: o ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 26(277), 2-19. <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/2832/1408>
- Monari, A. C. P., Araújo, K. M. de; Souza, M. R. de, & Sacramento, I. Disputas narrativas e legitimação: análise dos argumentos de Bolsonaro sobre vacinação contra Covid-19 no Twitter. *Liinc em Revista*, 17(1), e5707. 10.18617/liinc.v17i1.5707. <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5707>.

Niterói. (2020). Decreto nº 13.506/2020. *Dispõe sobre a declaração de emergência de saúde pública decorrente da pandemia do coronavírus sobre a suspensão de aulas na Rede Pública Municipal de Niterói de 16 a 31 de março, sobre as medidas de enfrentamento e dá outras providências.* <https://leismunicipais.com.br/a/rj/n/niteroi/decreto/2020/1350/13506/decreto-n-13506-2020-dispoe-sobre-a-declaracao-de-emergencia-de-saude-publica-decorrente-da-pandemia-do-coronavirus-sobre-a-suspensao-de-aulas-na-rede-publica-municipal-de-niteroi-de-16-a-31-de-marco-sobre-as-medidas-de-enfrentamento-e-da-outras-providencias>.

Neira, M. G. (2008). A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. *Revista Pensar a Prática*, 11(1), 2008. <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/1699/5343>

Passeggi, M. C. (2020). Enfoques narrativos en la investigación educativa brasileña. *Revista Paradigma*, Maracay Edo Aragua, Venezuela, *Edición Cuadragésima Aniversario: 1980-2020*, 57-79. <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/929>

Santos, L.C., Branco, M. C., & Gandolpho, L. T. H. (2018). A implantação do esporte vela no Instituto Nacional de Educação de Surdos. *Arqueiro*, 38(2), 30-43.

Silva, V. S., Garcia, F. M., Coiceiro, G. A., Castro, R. V. R., & Candêa, L. G. (2011). A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. *EFDeportes.com*, Revista Digital. Buenos Aires, v. 16(156), maio, 1-1. <https://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm#:~:text=Resultado%3A%20Com%20o%20presente%20estudo,seus%20filhos%3B%2075%25%20da%20amostra>

Silva, C. A. G. S., Santos, R. S., & Miranda, c. (2021). Educação em tempos de pandemia da COVID-19: outras práticas educativas, mesmos dilemas. *Research, Society and Development*, 10(15), 1-9. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22063>

Vaz, G. A. S., Santos, E. J., & Pereira, C. A. (2021) Educação básica e COVID-19: desafios, estratégias e lições dos professores em tempos de distanciamento social. *Research, Society and Development*, 10(15), 1-17. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22485>